



Material de apoio ao professor



Texto e ilustrações
Vanessa Alexandre

O mundo azul de Theo

Material de apoio
ao professor

DIREITOS RESERVADOS
PROIBIDO REPRODUZIR





©Vanessa Alexandre 2022

Revisão: Fernanda Valandro

Todos os direitos reservados à GALERIA DAS LETRAS EDITORA COMÉRCIO
DE LIVROS E MATERIAL DIDÁTICO EIRELI
RUA FRANCISCO MATZECK, 224,
SANTA FELICIDADE, CURITIBA/PR, CEP 82015-730

C345d ALEXANDRE, Vanessa
O mundo azul de Theo – Livro do professor/ Vanessa Alexandre;
ilustrações de Vanessa Alexandre. – Curitiba: Alexandre, 2022.
32 p.: il.

ISBN ISBN 978-65-84588-23-3

1. Literatura infanto-juvenil.. I. Alexandre,
Vanessa. II. Título. III. Série.

CDD 028.5

Apresentação

Professores e Professoras, sejam bem-vindos para a nossa aventura **O Mundo de Theo**. Em nossa aventura dentro da proposta de projeto pedagógico, abordada neste material de orientação ao professor(a), pretendemos ajudá-los na missão de desenvolver propostas pedagógicas inclusivas no ambiente escolar, sempre amparados pela BNCC, pela LDB e pela Constituição Federal, porém com o encanto da ludicidade das abordagens criativas, inovadoras e impactantes no processo de ensino-aprendizagem.

Esta proposta foi elaborada a partir da necessidade de uma abordagem na temática Educação Inclusiva, com o foco no Transtorno do Espectro Autista (TEA), apresentando as características de pessoas com autismo, os desafios e os avanços ao longo dos anos e levando sempre o amparo com as legislações vigentes.

O projeto tem por objetivo principal **estimular professores, alunos e pais a identificar como agir e colaborar para um ambiente saudável e inclusivo para crianças com Transtorno do Espectro Autista**, pois, por muitas vezes, a escola recebe crianças com dificuldades de se relacionar com o grupo, seguir regras sociais e/ou dificuldades de se adaptar às mudanças, e os professores não conseguem entender os motivos da não socialização e integração do aluno. A ausência de literaturas apropriadas dificulta o entendimento e a compreensão para com os alunos. Advindo disto, pretendemos apresentar proposta(s) de abordagem(ns) baseada(s), principalmente, no lúdico.

A história é contextualizada a partir do desafio enfrentado pelo Theo frente à mudanças, descrevendo experiências, emoções, objetos do cotidiano da criança e atividades de interação com sala de aula, que, associadas às ilustrações, geram interesse e identificação com a linguagem textual.

O material de “Orientações Didáticas” é destinado aos educadores que vivem, no dia a dia escolar, situações envolvendo a inclusão. As atividades sugeridas estão em conformidade com as diretrizes propostas pela BNCC e subsidiarão o seu fazer pedagógico, integrando as metodologias ativas e promovendo a interação entre o leitor, o texto e a experiência de vida.

Sumário

As ações desenvolvidas dentro do projeto buscam, **desenvolver o senso de comunidade, responsabilidade social, inclusão e aceitação e uma aprendizagem significativa, voltada para a leitura e para a escrita.**

De acordo com alguns dados estatísticos norte-americanos oriundo do CDC (*Central of Disease Control*), a prevalência do TEA aumentou de 1 em cada 150 crianças em 2000-2002, para 1 em 68 crianças durante 2010-2012 e 1 em 59 crianças em 2014. Nos dados do mês de março de 2020, alcançou-se marca de 1 em cada 54 crianças. Isso significa que a incidência do autismo mais do que duplicou em 12 anos, aumentou quase 16% apenas no período de dois anos, entre 2012 e 2014, e 9%, um pouco menos, em um período de seis anos até 2020.

No mesmo período que a incidência de autismo duplicou em doze anos, a quantidade de materiais e referências necessárias para a inclusão em sala de aula de alunos com TEA não tiveram a mesma crescente, portanto **se faz necessário que tenhamos múltiplos olhares para a inclusão e para a ludicidade**, e é o que propomos neste projeto pedagógico.

Outro aspecto a ser abordado é a formação de professores que, às vezes, não é suficiente para atender os alunos de maneira específica e individual. A ausência de uma abordagem mais profissional com os estudantes pode desestimular a aprendizagem e, com isso, estimular a evasão escolar, principalmente em públicos mais voltados à educação inclusiva.

Assim, após a aplicação do projeto pedagógico deste material, espera-se, por meio do lúdico, o desenvolvimento dos estudantes e a transformação da escola, como ambiente social em um ambiente inclusivo, possibilitando aos alunos o conhecimento das diferenças e o incentivo para que desenvolvam a solidariedade e a empatia.

Os Editores

BNCC - Competências socioemocionais	8
O TEA	9
A cultura de paz	10
Promovendo a inclusão	11
Escola, local de todos	13
Combate ao capacitismo	14
Sugestões de atividades	15
Modelos e sugestões de rotinas visuais	27
Referências	34



BNCC - Competências socioemocionais

O Projeto Pedagógico Theo foi elaborado com o objetivo de promover a inclusão de crianças com o Transtorno do Espectro Autismo (TEA), visando discorrer acerca de emoções, sentimentos, relações interpessoais e, principalmente, a abordagem ativa do trabalho pedagógico com público na perspectiva inclusiva. Com o embasamento legal na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e, em especial, na Competência O9 da diretriz supracitada, que versa sobre a importância do desenvolvimento da Empatia e Cooperação. Competência essa que deve ser abordada desde os primeiros anos de inclusão na escolarização até os anos finais do Ensino Fundamental.

O material em questão tem, entre outros objetivos, a intenção de trazer à tona a importância de trabalharmos as competências socioemocionais na educação, desde a educação infantil, e perpassar por toda a escolarização básica no convívio escolar e no trabalho pedagógico. Dessa forma, poderemos fomentar um ambiente de aprendizagem harmônico e propiciar à melhora de resultados esperados.

Componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular destacando as 10 Competências Socioemocionais, com foco no poder da empatia:



A empatia cognitiva é sobre a capacidade de entender como os outros se sentem ou, até mesmo, o que eles estão pensando. Está enraizado no conhecimento dos pro-

cessos cognitivos que todos compartilhamos, que desencadeiam certos comportamentos. Em outras palavras, esse tipo de empatia requer uma compreensão intelectual dos outros e é fortemente encorajado na educação a partir da educação infantil.

A escolarização tem, entre seus objetivos, a socialização no ambiente escolar, criando uma cultura de paz e auxílio mútuo, preparando os estudantes para o mundo, de forma que sejam inseridos em seus locais culturais, sociais e de trabalho. **O pensamento crítico** é um modo de preparar os estudantes e seus grupos, sejam públicos da Educação Especial, ou não, para que possam discernir entre o acolhimento e a exclusão, entre o certo e o errado, de modo que, cada vez mais, sejam capacitados à convivência social. Pensando dessa forma e a partir de um projeto de vida, sempre buscando o diálogo e a equidade na sociedade civil, é que formaremos cidadãos críticos capazes de mobilizar outras pessoas e de propor melhorias em seus meios sociais.

O TEA

O TEA, ou Transtorno do Espectro Autista, é relacionado às alterações do neurodesenvolvimento do indivíduo, de modo a acarretar comprometimento na linguagem (fala), na interação social (socialização) e nos comportamentos repetitivos ou em um leque de interesses bastante específico ou limitado, o que pode fazer com que a criança com autismo tenha a tendência a ser mais isolada.

É importante lembrar que as crianças com TEA **não são todas iguais**. O termo espectro relaciona-se à grande pluralidade de sintomas e etapas de gravidade. O nível de comprometimento intelectual é bastante variável, podendo interferir de forma mais ou menos relevante na rotina e na socialização da criança.

Algumas das características do autismo são: dificuldades de comunicação falada – alterações no padrão da fala –, dificuldade com contato visual, repetição de frases ou palavras, dificuldade na compreensão do sentimento alheio (empatia) e comportamentos repetitivos. Convém lembrar que nem toda criança autista desenvolverá todas as características. Não se trata de um padrão.

Um ponto-chave e fundamental no papel dos educadores é a compreensão de que a criança com autismo precisa de **rotina, previsibilidade, atenção aos ambientes muito ruidosos** (barulhentos) e tende a se sentir **frustrada ou irritada** com a mudança abrupta de ambientes.

A Cultura de paz

A cultura de paz se faz um grande exercício coletivo, haja vista que onde a temos é possível estabelecer relações harmônicas, tanto com a inserção de públicos da Educação Inclusiva, em geral, quanto mais, especificamente, alunos e/ou crianças com TEA. Quando estamos nos referindo especificamente aos alunos com TEA, o professor tem o papel fundamental no processo de inclusão, pois é ele que estabelece a apresentação do aluno ao grupo. O professor é o mediador da inclusão, é com ele que o aluno é incluído nas atividades diárias e o profissional também que fornece a resolução dos conflitos, não só com os alunos da educação inclusiva, mas com todos os alunos partícipes da turma e/ou grupo de estudantes. Miranda e Filho (2012, p. 12) salientam que “nesse processo, o educador precisa saber **potencializar a autonomia, a criatividade e a comunicação dos estudantes, e, por sua vez, tornar-se produtor de seu próprio saber**”.

Constituição Federal: em seu Art. 205, em relação à educação como um direito de todos, bem como no Art. 206, inciso I, que estabelece igualdade de condições de acesso e permanência na escola. Esses direitos também são previstos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), nos Arts. 58 e 59, que oferecem respaldo para que o ensino da pessoa com deficiência (e que apresenta necessidades educacionais especiais) seja ministrado no ensino regular, preferencialmente, assim como em decretos e documentos. Além disso, há direitos previstos no Art. 1º, no § 2º, da Lei nº 12.764/12, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA, designando acesso à educação com as adaptações cabíveis que contemplem suas necessidades (Oliveira, 2020).

Entendendo que a inclusão dos alunos com deficiência não é apenas uma proposta pedagógica a ser abordada no ambiente escolar, mas sim um direito previsto desde a promulgação da Constituição Federal, temos o intuito de apresentar esta proposta de abordagem, tanto epistemológica quanto pedagógica, para que, compartilhando essas leituras, espaços e diálogos, possamos contribuir para a qualidade da aprendizagem dos estudantes de maneira inclusiva e efetiva para a aprendizagem, convivência e desenvolvimento de todos os que estão envolvidos, de certa maneira, com a educação formal e informal das crianças, jovens e adultos.

Promovendo a inclusão

br.freepik.com



“Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.”

Dentro das capacidades da criança com autismo, o professor é aquele que assume o papel de mediador, que Vygotsky já defendia em suas teorias. É na escola que a criança vivenciará e desenvolverá a socialização, o senso de comunidade, a cidadania e, sobretudo, a pluralidade do universo em que habita.

Por isso, o professor deve proporcionar, ao aluno com autismo, um ambiente acolhedor, humanizado e, acima de tudo, saudável.

A escola recebe uma criança com dificuldades em se relacionar, seguir regras sociais e se adaptar ao novo ambiente. Esse comportamento é logo confundido com falta de educação e limite. E por falta de conhecimento, alguns profissionais da educação não sabem reconhecer e identificar as características de um autista, principalmente os de alto funcionamento, com grau baixo de comprometimento. Os profissionais da educação não são preparados para lidar com crianças autistas e a escassez de bibliografias apropriadas dificulta o acesso à informação na área (Santos, 2008, p. 9).

Nesse sentido, é fundamental que o professor mantenha contato e comunicação frequente com os pais da criança com autismo. A interação entre pais e professores é peça-chave para que essa relação funcione.

É importante alinhar as expectativas e, **partindo do ponto de que é extremamente benéfica a interação em sala de aula**, o professor deverá ter em mente que o aluno se beneficia do ambiente escolar.

É possível que determinadas atividades devam ser adaptadas, sobretudo considerando questões como limitação na fala ou escrita.

Além disso, o aluno pode responder de um modo diferente dos demais, contudo isso não significa falta de interesse ou atenção.

O professor deve dar direções claras e objetivas, para que o aluno com autismo entenda o que é esperado dele em cada momento.



Dia Mundial da Conscientização
do Autismo



Escola, local de todos

A escola é o local onde a criança desenvolve as suas primeiras habilidades sociais e o senso de comunidade. Por esse motivo, o professor tem que ter um olhar muito atento, **para que os alunos com autismo não sejam alvo de preconceito.**

É comum ouvir relatos de mães dizendo que seus filhos são, de algum modo, excluídos de atividades ou eventos sociais por conta do transtorno.

Ao confundir o comportamento atípico com falta de educação e limites, a criança autista será, cada vez mais, deixada de lado. Nesse cenário, o ambiente escolar deve combater esse comportamento.

Promova um debate com os alunos. Ao saber da chegada de um aluno com deficiência, converse com a turma sobre:
INCLUSÃO;
DIREITOS;
RESPEITO AO PRÓXIMO
e DIVERSIDADE.

Perceba como as crianças compreendem cada um desses conceitos e promova uma roda de conversa sobre a escola, sobre como ela é o local de todos e sobre como seria se a escola somente aceitasse alunos “iguais”. A partir disso, desenvolva o questionamento:
O que é ser diferente?



Combate ao capacitismo



Capacitismo são atitudes que discriminam ou imprimem preconceito contra pessoas com deficiência ao usar **expressões, termos ou ações que as classifiquem como inferiores aos outros.**

O uso de frases, como: “Você é cego?”, “Não dê uma de João-sem-braço.”, “Você é retardado?” denotam capacitismo, pois relacionam características de pessoas com deficiência para exprimir comportamentos considerados inadequados.

No caso do autismo, presumir que a criança não compreende o que é falado ou não é capaz de assimilar o que é exposto em sala de aula, por exemplo, são formas de capacitismo. O contrário também: surpreender-se quando uma criança com autismo realiza uma atividade, como se ela não fosse capaz daquilo.

Quando uma criança com autismo sofre preconceito relacionado ao capacitismo, presume-se (por parte de quem cometeu o preconceito) que existe um padrão correto e que a criança atípica não pode interagir. Assim sendo, fica o questionamento: O que é um padrão correto? O que é considerado “normal” ?

Sugestões de atividades

1. Observe as páginas do livro:

Competência geral:

- 8. Autoconhecimento e cuidado
- 9. Empatia e cooperação
- 10. Responsabilidade e autonomia



Há uma estimativa de que mais de 70% dos autistas sejam hypersensíveis ao som. O que isso significa? Eles sentem muito mais os estímulos sonoros de um ambiente.

Dessa forma, um som considerado aceitável para nós pode ser extremamente desconfortável e ruidoso para uma criança com autismo.

Sabemos que, em uma sala de aula, não é possível manter o silêncio o tempo todo. Contudo, algumas medidas podem ajudar a reduzir o desconforto da criança com autismo.

A primeira alternativa, é conversar com a turma.

Se a criança autista for oralizada, é possível pedir que ela explique para a turma sobre o desconforto que o som alto demais lhe causa.

(EFOICIO4) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.

Acessando o link abaixo, é possível ver o vídeo de uma criança com autismo explicando sobre o incômodo do som. O endereço é:

<https://tismoo.us/destaques/alunos-autistas-contam-em-video-como-e-ouvir-barulho-na-sala-de-aula/>

Caso a criança não seja oralizada, você pode pedir que ela explique, com imagens, como ela se sente em relação ao barulho excessivo. O docente pode lançar mão de cartões de emoções, conforme o exemplo abaixo, e a criança com autismo conseguirá comunicar-se e explicar para a turma como sente-se:



No livro *Todos a bordo*, quando Theo se depara com uma nova situação, ele começa a gritar como forma de manifestar o seu aborrecimento.

Discuta com a turma, pais e responsáveis:
Como podemos evitar esse tipo de situação?
Como agir, caso seja inevitável?



Além disso, listamos algumas sugestões do que fazer caso o barulho seja inevitável:

Explique o que ocorrerá

A criança autista precisa de rotina e previsão das coisas. **Se o barulho for inevitável, explique** que haverá um som mais alto, por exemplo.

Sugira o uso de protetores auriculares

Protetores auriculares, de espuma ou algodão, abafadores de som e até fones de ouvido que reduzem o ruído do ambiente podem ser uma excelente ferramenta. Na falta de um instrumento mais sofisticado ou elaborado, **o mais simples cumpre perfeitamente bem o seu papel.**



O autista precisa de PREVISIBILIDADE. Se ele souber o que ocorrerá, é possível que ele se sinta mais confortável com os sons.

2. Leia este trecho da história:

– PROFESSORA, OS INCOMODADOS QUE SE MUDEM. ENTÃO ELE QUE DEVERIA PROCURAR UMA NOVA ESCOLA! – ESBRAVEJOU PAULA.
– DE FORMA ALGUMA, PAULA! – REPREENDEU A PROFESSORA, IMEDIATAMENTE. – O LUGAR DO THEO É ONDE ELE QUISER ESTAR. VOCÊ JÁ PENSOU SE TODAS AS PESSOAS QUE FOSSEM DIFERENTES TIVESSEM QUE SE MUDAR EM VEZ DE SEREM INCLUÍDAS?

Competência geral:
8. Autoconhecimento e cuidado
9. Empatia e cooperação
10. Responsabilidade e autonomia

(EIO3E006) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.

A partir do trecho do livro, desenvolva um debate com os alunos sobre a frase:

OS INCOMODADOS QUE SE MUDEM!



Desenvolva com os alunos uma discussão que envolva:

- A importância da inclusão;
- O que é ser diferente?;
- Todos somos iguais?;
- E se todos fôssemos iguais?;
- A escola pertence a quem?.

Observe as respostas e converse sobre o respeito à diversidade e sobre aceitação.



E COMO AGIR QUANDO A FAMÍLIA NÃO ACEITA AS DIFERENÇAS?
CONVERSE COM OS PAIS OU RESPONSÁVEIS SOBRE COMO ACOLHER E ACEITAR A DIVERSIDADE.

3. Uma das formas que Theo tem para se comunicar na história é através do quadro de emoções. Relacionando imagens com seu estado de humor, ele consegue transmitir às pessoas um pouco mais sobre como se sente.

A partir do modelo abaixo, converse com a turma sobre emoções. Solicite que cada um crie o seu próprio quadro de emoções e explique como isso pode ajudar a entender melhor o próximo.



Competência geral:

- 8. Autoconhecimento e cuidado
- 9. Empatia e cooperação
- 10. Responsabilidade e autonomia

(EIO3E004) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.



QUADRO DAS EMOÇÕES

AGORA É A SUA VEZ! DESENHE ROSTINHOS NOS CÍRCULOS ABAIXO E DEPOIS PINTE, REPRESENTANDO AS EMOÇÕES QUE VOCÊ ESTÁ SENTINDO AGORA.

4. Theo começa a sentir-se mais calmo, acolhido e inserido **conforme suas necessidades são consideradas**. Um dos pontos que ajudam nesse processo é o desenvolvimento de rotina. A criança autista tem necessidade de rotina. Veja o exemplo do livro:

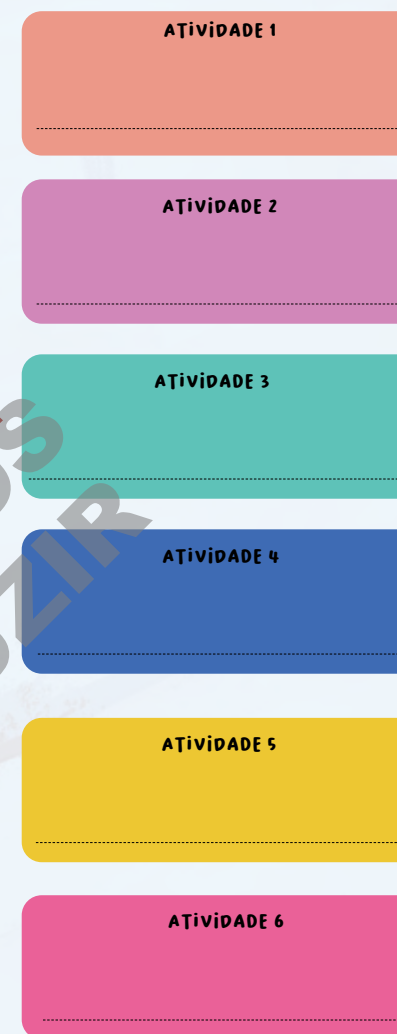


Tomando o modelo como referência, mas considerando qual é a rotina de sua turma, desenvolva um painel indicador de atividades para a sala de aula. Na página seguinte, um modelo de quadro de rotina que pode ser replicado em cartolina, E.V.A ou até mesmo na lousa.

Competência geral:

- 8. Autoconhecimento e cuidado
- 9. Empatia e cooperação
- 10. Responsabilidade e autonomia

(EIO3EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.



Competência geral:

- 8. Autoconhecimento e cuidado
- 9. Empatia e cooperação
- 10. Responsabilidade e autonomia

(EIO3EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.



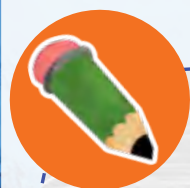
QUE TAL REUNIR OS PAIS E FAMILIARES E CONVERSAR:
O QUE É SER NORMAL E ANORMAL?

SERÁ QUE TODOS TÊM A MESMA OPINIÃO SOBRE O ASSUNTO?

Competência geral:

- 8. Autoconhecimento e cuidado
- 9. Empatia e cooperação
- 10. Responsabilidade e autonomia

5. Theo utiliza um cartão de boas-vindas com informações sobre o que ele gosta, o que ele não gosta, coisas que o incomodam e também sobre aquilo que o deixa feliz. Com a ajuda dos pais, crie o seu próprio cartão de boas-vindas. Isso irá ajudar o docente – e os colegas – a compreenderem melhor sobre o comportamento da criança com autismo e ajudar para que ela se sinta mais confortável na escola.



EU GOSTO

EU DETESTO

OLÁ, EU ME CHAMO

Cole aqui a sua foto ou desenhe o seu rosto.

(EFOILP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.

Campo de experiências:

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

(EIO3ETO4) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.

6. Observe a imagem da sala de aula representada na página 6, do livro do aluno, e responda: Quantas crianças aparecem?



5

10

8

6

Sugestão: recortar a imagem da sala e abaixo indicar as bolinhas para a criança identificar e pintar.

Campo de experiências:

Escuta, fala, pensamento e imaginação.

7. Conhecendo meu amigo Theo! Ao ler o livro, identifique: Qual a brincadeira que ele mais gosta? E você, qual sua brincadeira predileta? Explique para os amiguinhos como funciona e depois faça um desenho.

(EIO3EFO6) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.

8. Na história, Theo preparava-se para ir à nova escola e utilizava um diário de boas-vindas, para que tanto a professora quanto seus novos amigos possam conhecê-lo. Organize a turma em roda e faça uma dinâmica, perguntando: Quem é você? Cada criança terá uma resposta diferente, mas é provável que comecem com a mesma resposta: o próprio nome. Faça outros questionamentos, como:

QUANTOS ANOS
VOCÊ TEM?

O QUE VOCÊ GOSTA
DE FAZER?

O QUE VOCÊ NÃO GOS-
TA DE JEITO NENHUM?

O QUE VOCÊ MAIS
GOSTA EM VOCÊ?

O QUE VOCÊ SABE SO-
BRE SUA HISTÓRIA?

Essa dinâmica é legal para adaptação e integração do grupo, além de valorizar o universo do aluno, bem como a sua história, o seu modo de falar e os seus hábitos. A partir daí, perceberemos que todos nós temos uma história e sentimentos diferentes sobre ela, situando a criança em seu contexto e estimulando, assim, uma melhor convivência em sociedade. Se houver condições, sugira que os alunos formem duplas. Assim, uma criança poderá entrevistar a outra e depois apresentar a entrevista para o grupo.

Componente:
História

(EFO1H103) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relaciona-
dos à família, à escola e à comunidade.
Tema: Perceber que temos sentimentos e histórias diferentes.

9. Quando Theo perdeu o seu lugar, ele sentiu que os amigos invadiram o seu es-
paço. Utilizando essa parte da história, questione o que compreenderam sobre a
história. Depois apresente imagens de diferentes crianças e no mesmo ambiente
que elas, como a figura abaixo:



(EFO1C104) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.
(EFO1C102) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções.
Tema: Identidade e respeito às diferenças.

10. As crianças estão em ambientes semelhantes, cuja função é de ensino e troca de conhecimentos, mas é possível notar particularidades, como a etnia, as vesti-
mentas e a organização do espaço. Caso a escola não possua projetor, você poderá
imprimir as figuras ou descrever algumas delas, pedindo que os alunos imaginem
as situações e discutam sobre isso. Em duplas, peça para os estudantes sentarem
um de frente para o outro, como se fosse o reflexo da sua imagem em um espelho.

- **MASSAGEIE O SEU ROSTO, SINTA O CONTORNO DO NARIZ, BOCA, TESTA, PODE SER FEITO CARETAS. APALPE SUAS ORELHAS, PARTES DA MÃO, COTOVELO E OUTROS...**

- **PEÇA QUE OBSERVEM AS DIFERENÇAS ENTRE O QUE SENTE EM SEU CORPO E O QUE VÊ EM SEU COLEGA:**

- **PERGUNTE SOBRE AS SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS QUE NOTARAM:**

Após ambos terem passado pelos comandos do colega, questione o porquê de algumas partes serem mais semelhantes do que outras. Tenha cuidado com qualquer atitude ofensiva e, caso algum aluno não queira realizar a atividade em dupla, convide para ser seu par. Após a dinâmica, que contextualiza o tema da aula, faça as perguntas norteadoras: “O que temos como características?” e “Somos todos iguais? Por quê? Os alunos poderão demonstrar interesse em responder de acordo com as percepções da atividade anterior. Solicite, então, para que apenas reflitam a respeito. Para finalizar, dê um pedaço de papel kraft do tamanho do corpo de cada criança e peça para desenhar o contorno do corpo um do outro. Em seguida, oriente que façam um autorretrato, com a vestimenta, acessórios, cores e representações que desejar. Após concluírem o desenho, auxilie para que recortem o contorno e, no verso, transcrevam adjetivos que lhes definam, como: alto(a), magro(a), loiro(a), moreno(a), branco(a), negro(a), pardo(a), mulato(a), alegre, sonhador(a), sorridente, carinhoso(a), feliz, ansioso(a), amigo(a), angustiado(a), brincalhão(ona), curioso(a).

Os adjetivos poderão estar no quadro, escritos por você, professor, previamente, ou serem impressos em fichas dispostas sobre uma mesa. Os alunos também poderão escrever algo novo, não proposto por você, basta auxiliá-los, se necessário.

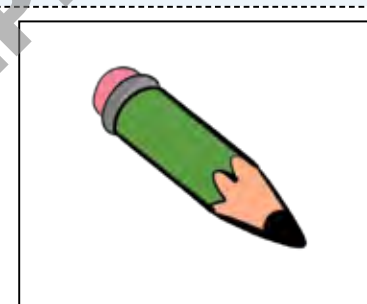
O objetivo nesse momento é que consigam expressar a sua personalidade através do desenho/palavras e, no fim da atividade, possam comparar os resultados, percebendo as similaridades, bem como as diferenças que enriquecem o convívio em grupo.

Modelos e sugestões de rotinas visuais

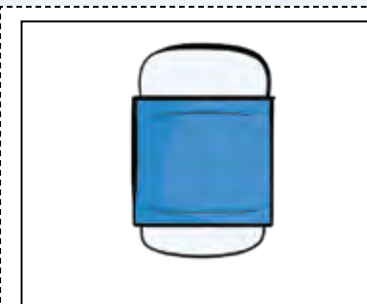
Nas próximas páginas você encontrará modelos de rotinas e comunicação por cartões de imagem. Você poderá recortá-los e deixá-los em uma pasta na sala de aula para que a criança, através deles, consiga expressar-se, caso não sejam oralizados.

Recomenda-se, também, que o quadro da rotina do dia e das emoções fique em local visível na sala de aula. Muitas outras possibilidades de ações podem ser exploradas além das apresentadas neste material de apoio.

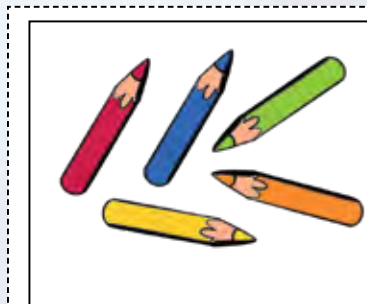
Cartões de apoio visual - MATERIAL ESCOLAR



LÁPIS



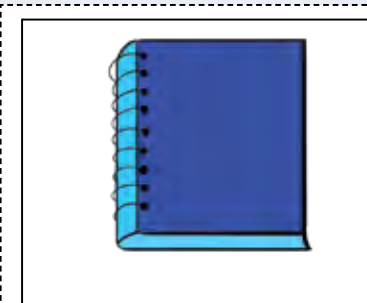
BORRACHA



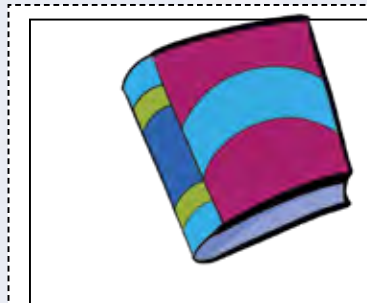
LÁPIS DE COR



GIZ DE CERA



CADERNO



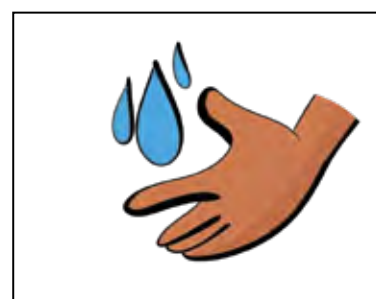
LIVRO

Cartões de apoio visual

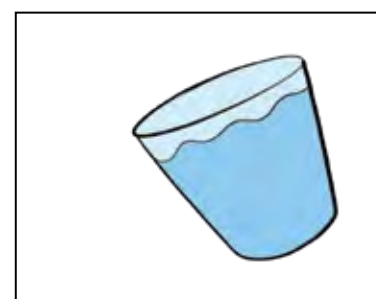
HIGIENE E NECESSIDADES BÁSICAS



IR AO BANHEIRO



LAVAR AS MÃOS



BEBER ÁGUA



ESCOVAR OS DENTES



SINTO FRIO



SINTO CALOR



SONO



CANSAÇO



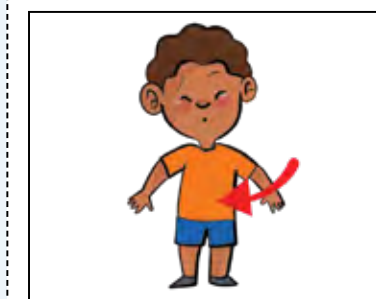
ESTOU COM FOME

Cartões de apoio visual

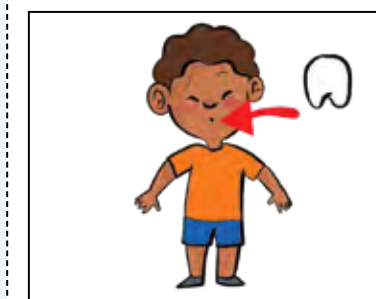
COMUNICAÇÃO



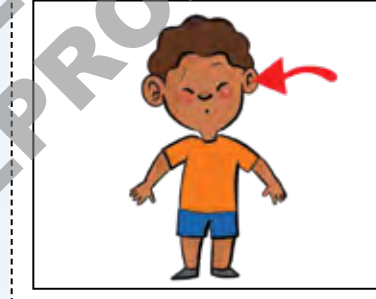
DOR DE CABEÇA



DOR DE BARRIGA



DOR DE DENTE



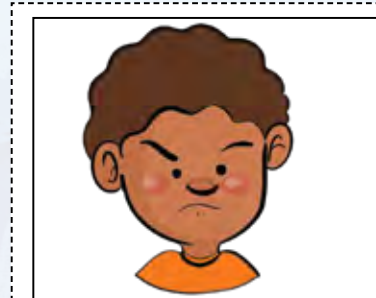
DOR DE OUVIDO



MUITO BARULHO



NÃO ENTENDO



ESTOU BRAVO(A)



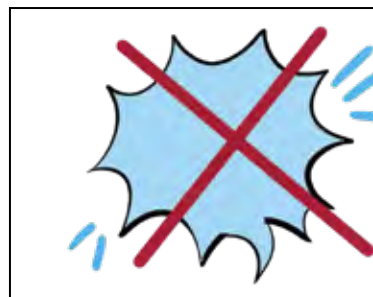
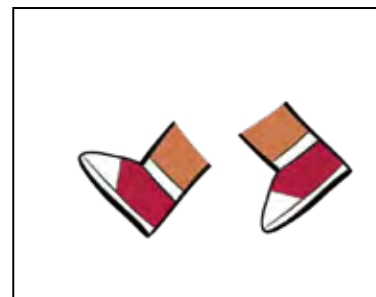
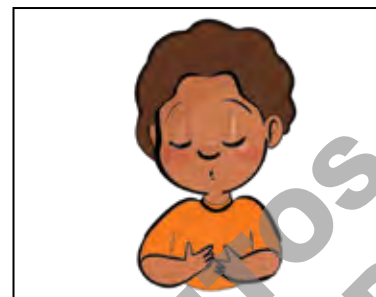
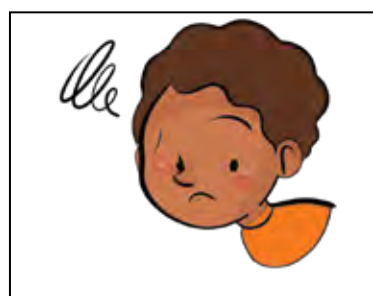
NÃO QUERO



ESTOU TRISTE

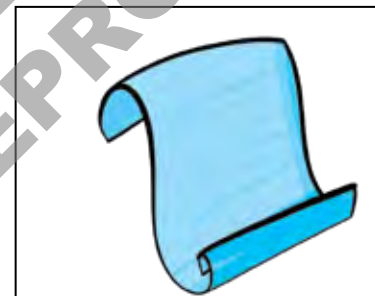
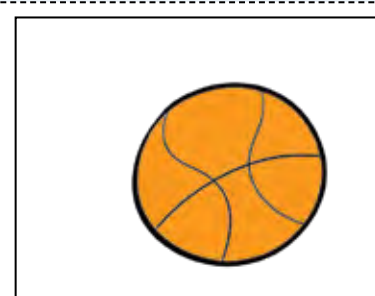
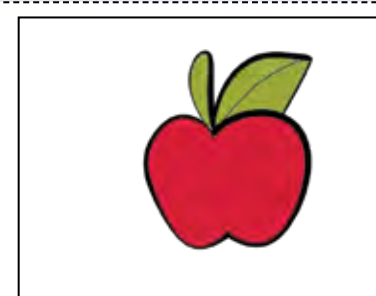
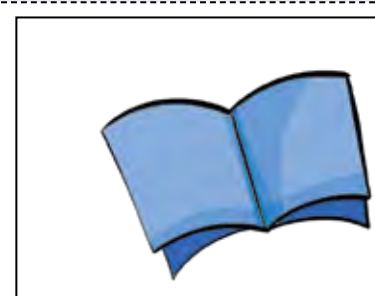
Cartões de apoio visual

COMUNICAÇÃO

		
ESTOU COM MEDO	ESTOU FELIZ	NÃO SEI O QUE SINTO
		
NÃO GRITE!	PRECISO CAMINHAR	PRECISO ME ACALMAR
		
ESTOU CHATEADO	QUERO FICAR EM SILÊNCIO	TÉDIO

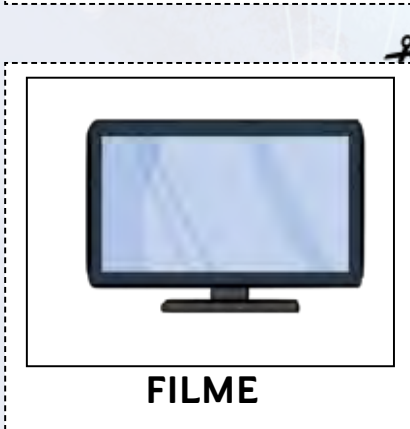
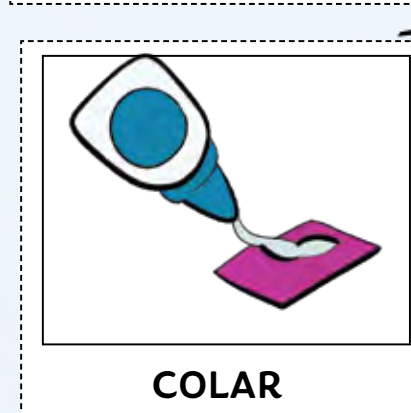
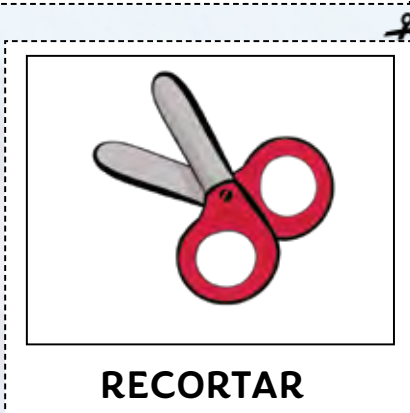
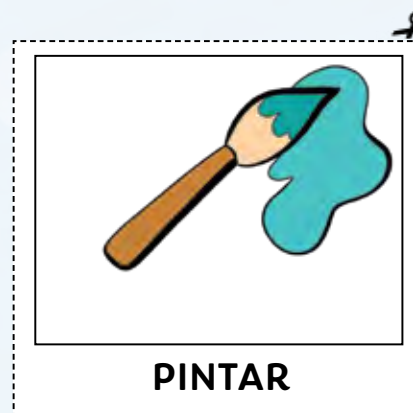
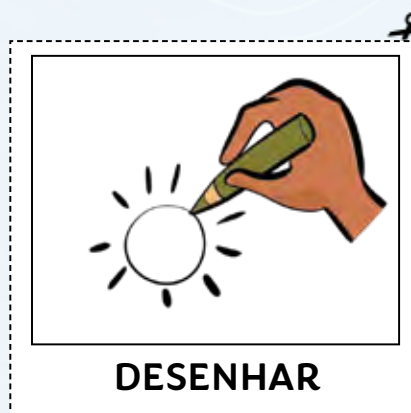
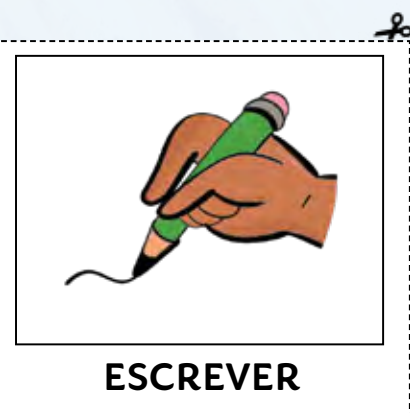
Cartões de apoio visual

ROTINA ESCOLAR

		
MATEMÁTICA	PORTUGUÊS	GEOGRAFIA
		
HISTÓRIA	BIOLOGIA	ARTES
		
EDUCAÇÃO FÍSICA	RECREIO	LEITURA

Cartões de apoio visual

ROTINA ESCOLAR



Cartões de apoio visual

RECOMPENSAS



Referências

LEI 13.146/15 – ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Alunos autistas contam em vídeo como é ouvir barulho na sala de aula

<https://tismoo.us/destaques/alunos-autistas-contam-em-video-como-e-ouvir-barulho-na-sala-de-aula/>

Autismo e inclusão escolar: os desafios da inclusão do aluno autista

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/34/autismo-e-inclusao-escolar-os-desafios-da-inclusao-do-aluno-autista#:~:text=A%20includ%C3%A3o%20da%20crian%C3%A7a%20com%20TEA%20deve%20estar%20muito%20al%C3%A9m,desenvolvimento%20de%20uma%20crian%C3%A7a%20autista.>

an%C3%A7a%20autista.

Autismo: um desafio na alfabetização e no convívio escolar. São Paulo: CRDA, 2008.

BRASIL. Lei Federal nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, 28 dez. 2012.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96). Brasília: 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm.

Acesso em: 25/05/2022

Capacitismo: subestimar e excluir pessoas com deficiência tem nome

Agência Senado <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2020/11/capacitismo-subestimar-e-excluir-pessoas-com-deficiencia-tem-nome>

Caracterização da Síndrome Autista: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/AO259.pdf>

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA

Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas

Especiais <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>

SANTOS, Ana Maria Tarcitano.

Nós da Educação TV Paulo Freire – Entrevista com Miguei Arroyo https://www.youtube.com/watch?v=R5V7_2V8IbU

CHIOTE, F. de. A. B. Inclusão da criança com autismo na educação infantil: trabalhando a mediação pedagógica. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2013.

BRASIL. Presidência da República. Lei 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Dispõe sobre a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Trans-

torno do Espectro Autista.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. – Acesso em 25/04/2022

SILVA, Maria do Carmo Bezerra de Lima; BROTHERHOOD, Rachel de Maya. Autismo e inclusão: da teoria à prática. In: V ECPP, Maringá, out.

2009. Disponível em: http://www.unicesumar.edu.br/epcc2009/anais/maria_carmo_bezerra_lima_silva.pdf>.

FUMEGALLI, Rita de Cássia de Ávila. Inclusão escolar: O desafio de uma educação para todos? Ijuí, 2012 – Disponível em:

http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/7_16/rita%20monografia.pdf?sequence=1 Acesso em: 25/04/2022.

FONSECA, Maria Elisa Granchi. Vejo e aprendo: fundamentos do Programa TEACCH. Ribeirão Preto: Book Toy, 2014.

Inclusão escolar de alunos com autismo. 2009. <https://scholar.google.com.br/scholar?q=includ%C3%A3o+escolar+de+alunos+com+autis->

[mo+--+Suplino&btnG=&hl=pt-BR&as_sdt=O%2C5&as_uis=1](https://scholar.google.com.br/scholar?q=includ%C3%A3o+escolar+de+alunos+com+autis-mo+--+Suplino&btnG=&hl=pt-BR&as_sdt=O%2C5&as_uis=1)

Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Plano Nacional de Educação (2014/2024). Brasília, DF, 2014. Disponível em: [www.](http://www.planalto.gov.br)

[planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br). Acessado em: 25/04/2022

MENEZES, A. R. S. Inclusão escolar de alunos com autismo: quem ensina e quem aprende? Dissertação (Mestrado), Universidade do Estado do

Rio de Janeiro, 2012.

Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) para Educação Básica.

Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2017 (*) Institui e orienta a implantação da Base

Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.

CNE/CP (n. 2/2017)

Atender temas abrangentes ao autoconhecimento e cuidados com a saúde física e emocional.

Lei 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Dispõe sobre a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do

Espectro Autista. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em 25/04/2022

LEI Nº 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012.

Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro

de 1990.

LDB (Lei 9.394/2006)

Oportunizar processos formativos inclusivos, que desenvolvam nas escolas, a convivência humana, as manifestações sociais e a promoção da igualdade e

respeito.

THEO MUDOU DE ESCOLA, MAS ESTÁ ACHANDO TUDO MUITO DIFERENTE DAQUILO QUE ESTAVA ACOSTUMADO. COM A AJUDA DA PROFESSORA E DOS AMIGOS, THEO MOSTRARÁ O INCRÍVEL MUNDO AZUL QUE GUARDA DENTRO DE SI.



ISBN: 978-65-84588-23-3



9 786584 588233